

O NOVO HOMEM
CUMPRE O PROPÓSITO DE DEUS AO CRIAR O HOMEM

(Sexta-feira – Segunda Sessão da manhã)

Mensagem Cinco

Trabalhar segundo a operação de Deus
para apresentar cada crente maduro em Cristo
para a função e consumação do novo homem

Leitura bíblica: Cl 1:28-29; 3:10; Ef 4:13-16, 24; Ap 21:2, 10

I. Para o novo homem, todos precisamos chegar “à condição de homem maduro, à medida da estatura da plenitude de Cristo” – Ef. 4:13:

- A. Um homem maduro é um varão perfeito; para isso é necessário ter maturidade em vida – Ef 4:13.
- B. A plenitude de Cristo é o Corpo de Cristo, que tem uma estatura com uma medida – Ef 1:23:
 - 1. A plenitude de Cristo é a expressão de Cristo; como a plenitude de Cristo, o Corpo é a expressão de Cristo – Ef 4:13; 1:23.
 - 2. A plenitude de Cristo, o Corpo, tem uma estatura e essa estatura tem uma certa medida; portanto, 4:13 fala da medida da estatura da plenitude de Cristo.
 - 3. Chegar à medida da estatura da plenitude de Cristo é chegar ao crescimento pleno e edificação do Corpo de Cristo; é chegar ao término da edificação do Corpo – Ef 4:16.
- C. Para se chegar à medida da estatura da plenitude de Cristo, é necessário ter a unidade prática: a unidade da fé e do pleno conhecimento de Cristo – Ef 4:13.
- D. A partir da unidade em realidade (vv. 3-6) precisamos prosseguir para a unidade na prática até chegarmos às três coisas mencionadas no versículo 13: a unidade, à condição de homem maduro e a medida da estatura da plenitude de Cristo.

II. A fim de chegarmos à condição de homem maduro para o cumprimento do propósito de Deus, precisamos crescer em Cristo, em todas as coisas – Ef 4:15-16, 24:

- A. Para não sermos mais meninos (v. 14), precisamos crescer em Cristo; isso é ter Cristo aumentado em nós em todas as coisas até chegarmos à condição de homem maduro.
- B. Enquanto tomar Cristo como nossa vida é para o aumento da medida da estatura do Corpo, tomar Cristo como nossa pessoa é para o crescimento do novo homem – Ef 3:17a; 4:24:
 - 1. Se tomarmos Cristo como nossa pessoa, certamente O tomaremos como nossa vida – 1Jo 5:11-12.
 - 2. Se tomarmos Cristo como nossa pessoa, poderemos crescer e amadurecer.
- C. Todos temos de crescer em Cristo em todas as coisas, ou seja, em cada coisa, grande ou pequena – Ef 4:15:
 - 1. Há muitas coisas nas quais ainda não crescemos em Cristo; nessas coisas não estamos em Cristo, mas fora Dele.

2. Quando todos crescermos em Cristo em todas as coisas, todos seremos um em Cristo; esse é o novo homem universal – Ef 4:24.
- D. Efésios 4:15 diz que crescemos em tudo Naquele que é a Cabeça; a palavra *Cabeça* aqui indica que o nosso crescimento em vida por meio do aumento de Cristo deve ser o crescimento dos membros no Corpo sob a Cabeça.
- E. Crescer em vida é crescer com o crescimento de Deus; isso significa que o verdadeiro crescimento é o aumento de Deus, a adição de Deus – Cl 2:19:
1. Deus é eterno, perfeito e completo; portanto, Ele mesmo não pode crescer.
 2. O Corpo precisa crescer com o crescimento, o aumento, de Deus em nós:
 - a. É necessário que Deus cresça em nós; ou seja, todos precisamos que Deus cresça, aumente, em nós.
 - b. A maneira de crescer espiritualmente é ter Deus adicionado a nós:
 - 1) O dispensar do Deus Triúno em nós nos faz crescer com o aumento de Deus – 2Co 13:14; Ef 3:16-17a.
 - 2) Deus entrou em nós quando fomos regenerados e, agora, Ele está crescendo em nós ao adicionar-Se a nós.
 - 3) Isso é crescer com o crescimento, o aumento, de Deus, tendo Deus adicionado a nós.
 - c. O que absorvemos de Cristo em nós (os elementos das riquezas de Cristo como o solo) torna-se o aumento de Deus em nós – Cl 2:6-7.
 - d. Temos de ser impregnados e saturados com Cristo e ter Cristo trabalhado em nós; então, em realidade e na prática, Cristo será cada membro, cada parte, do novo homem – Cl 3:10-11.
- F. Efésios 4 fala do aperfeiçoamento do novo homem por meio do crescimento de vida:
1. Em Efésios 2:15 vemos a criação do novo homem organicamente; em 4:13-16 vemos o aperfeiçoamento do novo homem em relação à sua função.
 2. O novo homem organicamente perfeito precisa ser aperfeiçoado por meio do crescimento de vida a fim de funcionar de maneira adequada – Ef 2:13, 15, 24:
 - a. Quanto mais o novo homem crescer recebendo a nutrição adequada, mais ele funcionará normalmente.
 - b. O crescimento em Cristo no versículo 15 iguala-se a revestir-se do novo homem no versículo 24.
 3. Para o crescimento do novo homem coletivo, precisamos experimentar o Cristo crucificado, ressurreto, que ascendeu e que desceu para que o Cristo todo-inclusivo seja trabalhado em nós a fim de ser o nosso tudo; então, o novo homem organicamente perfeito se tornará perfeito em função – Ef 3:16-17a; 4:13, 24.
- G. Crescer em Cristo em todas as coisas é para a existência prática do novo homem universal – Ef 4:24.

III. Para a existência prática do novo homem precisamos trabalhar e nos esforçar para apresentar todos os santos maduros em Cristo – Cl 1:28-29:

- A. O ministério de Paulo era dispensar Cristo aos outros para que se tornassem perfeitos e completos, amadurecendo em Cristo até alcançarem a maturidade.

- B. Nossa meta ao pregar o evangelho aos pecadores e ao ter comunhão com os santos é ministrar Cristo a eles a fim de que eles amadureçam Nele e sejam apresentados maduros Nele; isso é para o crescimento do novo homem – Cl 1:28.
- C. Apresentar os outros maduros em Cristo é uma tarefa muito difícil; essa tarefa pode ser cumprida somente laborando, no que nos esforçamos segundo a operação de Deus – Cl 1:29.
- D. O que Paulo fez ao se esforçar para apresentar outros maduros em Cristo é um exemplo de laborar a fim de aperfeiçoar os santos para a edificação do Corpo de Cristo – Ef 4:11-16:
 - 1. Em Sua restauração, o Senhor deseja restaurar o aperfeiçoamento de todos os membros do Corpo de Cristo – Ef 4:11-16.
 - 2. O pensamento de Paulo quanto ao aperfeiçoamento dos santos é que Deus quer que todos os crentes sejam capazes de fazer as coisas que as pessoas dotadas fazem – Ef 4:11.
 - 3. O Senhor quer restaurar o aperfeiçoamento dos santos para que cada parte do Corpo de Cristo faça a obra do ministério operando em sua medida para a edificação do Corpo orgânico de Cristo – Ef 4:12, 16.

IV. Quando o novo homem foi criado em nosso espírito por meio da regeneração, ele era completo quanto aos órgãos; contudo, porque o novo homem ainda não está completo em sua função, é preciso crescimento e renovação – Cl 2:19; 3:10; Ef 4:11-16, 23-24:

- A. O crescimento do novo homem resulta na função do novo homem.
- B. Enquanto o novo homem for limitado em seu crescimento e renovação, ele será carente quando à sua função.
- C. O novo homem precisa crescer e desenvolver-se; como resultado, o novo homem será perfeito em função.

V. A Nova Jerusalém será a consumação final do novo homem universal – Ap 21:2, 10:

- A. A meta de Deus é ter o novo homem universal que, por fim, se consumará na Nova Jerusalém.
- B. Quando estivermos na Nova Jerusalém, desfrutaremos a vida do novo homem universal.
- C. Hoje podemos ter um antegozo da consumação do novo homem ao pôr a nossa mente nas coisas do alto e ao dar liberdade para o novo homem em nosso espírito espalhar-se para todo nosso ser – Cl 3:1-2; Ef 4:23-24.

Porções do ministério:

APRESENTAR TODO HOMEM MADURO EM CRISTO

Falando sobre o Cristo que habita em nós como a esperança da glória, Paulo diz em Colossenses 1:28: “O qual nós anunciamos, admoestando todo homem e ensinando todo homem em toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem maduro em Cristo”. A palavra grega traduzida por *maduro* também pode ser traduzida por *plenamente crescido*, *completo* ou *perfeito*. O ministério de Paulo era dispensar Cristo aos outros para que fossem perfeitos e completos por amadurecerem em Cristo até o crescimento pleno. Contudo, muitos obreiros

cristãos hoje não têm o conceito de apresentar todo homem maduro em Cristo. O objetivo das obras que fazem é outro. Nós, contudo, precisamos ter o mesmo objetivo de Paulo.

Mesmo na pregação do evangelho, nosso alvo deve ser dispensar vida a fim de apresentar as pessoas maduras, plenamente crescidas, em Cristo. Quando pregamos o evangelho aos incrédulos, lhes ministramos Cristo, e os ajudamos a receber o Senhor, nosso objetivo não é apenas que sejam salvos do lago de fogo e da condenação de Deus. Nosso alvo não é apenas que recebam o perdão de Deus; é ministrar-lhes Cristo para que, um dia, sejam apresentados maduros em Cristo. Se deixarmos de dispensar Cristo às pessoas ao pregar o evangelho, nossa pregação ficará abaixo do padrão de Deus. Cristo deve ser transmitido a todos a quem falamos. Transmitir Cristo deve ser o alvo da nossa pregação do evangelho.

Devemos ter o mesmo objetivo na comunhão com os santos. Quando contatamos os irmãos, o alvo deve ser ministrar-lhes Cristo para que amadureçam Nele.

Vamos agora considerar vários pontos relacionados com apresentar as pessoas maduras em Cristo.

MINISTRAR CRISTO COMO A PORÇÃO DA HERANÇA DOS SANTOS

Se quisermos apresentar os outros maduros em Cristo, precisamos ministrar-lhes Cristo como a porção da herança dos santos (Cl 1:12). O Cristo que ministramos deve ser o Todo-inclusivo, a centralidade e universalidade da economia de Deus (Cl 1:15, 18-19, 27; 2:4, 9, 16-17; 3:4, 11). Se não experimentarmos Cristo de maneira plena, acharemos difícil ministrá-Lo aos outros. Por exemplo: Se não experimentarmos viver por Cristo, não conseguiremos ajudar ninguém a viver por Ele. Mas, se no viver diário vivermos, cultivarmos e gerarmos Cristo, espontaneamente iremos infundi-Lo nos que contatamos. Quanto mais O tomarmos como nossa vida e pessoa, mais seremos capazes de ministrar Cristo aos outros. Se nos tornarmos pessoas que experimentam Cristo e vivem por Ele, influenciaremos outros a fazer o mesmo. Precisamos desfrutá-Lo como nossa boa terra, trabalhar Nele, viver Nele, andar Nele e existir Nele. Se formos tais pessoas, transmitiremos aos outros o próprio Cristo que experimentamos e pelo qual vivemos. O que precisamos na restauração do Senhor não é simplesmente mais esforço para trazer pessoas para a vida da igreja. Precisamos ministrar-lhes as riquezas de Cristo para que cresçam e amadureçam. Para que isso aconteça, nós próprios precisamos experimentar mais de Cristo como a porção da herança dos santos.

MINISTRAR AS INSONDÁVEIS RIQUEZAS DE CRISTO PARA A EDIFICAÇÃO DA IGREJA

Em segundo lugar, para apresentar todo homem maduro em Cristo, precisamos ministrar as insondáveis riquezas de Cristo para a edificação da igreja a fim de cumprir o propósito eterno de Deus (Ef 3:8-11). É possível ser o que todos considerariam um bom irmão, mas ainda assim ser carente das riquezas de Cristo. Em meu contato com os santos nas viagens, encontrei muitos que carecem das riquezas de Cristo na vida diária, embora todos os considerem muito bons. Que o Senhor desperte em nós a aspiração de ser ricos em Cristo. Precisamos orar: “Senhor, não quero apenas parecer bom e ser pobre das riquezas de Cristo. Senhor, para a edificação da igreja, enche-me das riquezas de Cristo”.

Agradeço ao Senhor pelos santos cujo viver é caracterizado pelas riquezas de Cristo. Tais irmãos são transparentes. Os que carecem das riquezas de Cristo são opacos, totalmente sem transparência, mas os que têm as riquezas de Cristo são cristalinos. Sempre que você tem comunhão com eles sobre algo, a questão se torna clara, porque eles próprios são transparentes. Quem desfruta as riquezas de Cristo torna-se cristalino. Quanto mais as experimentarmos,

mais transparentes nos tornaremos. Que todos desejemos ser ricos em Cristo e plenamente transparentes! Que todos oremos: “Senhor, faz de mim um membro do Corpo que é rico em Tua vida e transparente. Salva-me de ser um membro que é apenas bom, mas carente de Cristo”.

Somente os que são ricos em Cristo podem edificar o Corpo para o cumprimento do propósito eterno de Deus. Precisamos admitir que ainda não temos muita edificação entre nós. Podemos estar mais preocupados com a espiritualidade e crescimento individuais do que com a edificação da igreja. Se formos carentes de Cristo e faltar-nos transparência, não nos importaremos muito com a edificação da igreja. Mas se estivermos cheios das riquezas de Cristo e, assim, nos tornarmos transparentes, teremos profundo interesse pela edificação da igreja, para que o propósito de Deus seja cumprido.

COMPLETAR A PALAVRA DE DEUS

Apresentamos os outros maduros em Cristo completando a palavra de Deus com a plena revelação de Cristo e a igreja (Cl 1:25-27). Para apresentar as pessoas maduras em Cristo precisamos ajudá-las a ter a completação da palavra de Deus acerca de Cristo como o mistério de Deus e da igreja como o mistério de Cristo. No entanto, se considerarmos nossa situação, perceberemos que poucos são capazes de completar a palavra dessa forma. Por esse motivo tenho forte encargo para que sejamos estimulados a buscar o Senhor. Precisamos ter fome e sede Dele, segui-Lo até que sejamos encheidos de Suas riquezas. Precisamos orar: “Senhor Jesus, não queremos ser indiferentes ou mornos. Desejamos ser absolutos por Ti e buscar-Te ao máximo”. Se buscarmos o Senhor dessa forma, veremos mais a respeito de Cristo e a igreja. Mas se continuarmos a ser carentes das riquezas de Cristo, não teremos na experiência a completação da palavra de Deus. Temos, portanto, a necessidade desesperada de orar e labutar em Cristo para a completação da palavra de Deus acerca de Cristo e a igreja.

MINISTRAR CRISTO COMO O MISTÉRIO DE DEUS

Em quarto lugar, precisamos ministrar Cristo como o mistério de Deus, isto é, como a corporificação de Deus (Cl 2:2, 9). Tendo como base a experiência, precisamos partilhar com os outros como Cristo é a corporificação do Deus Triúno. Precisamos ser capazes de testificar como experimentamos diariamente Cristo como o Pai, Filho e Espírito. Visto que temos Cristo, temos também o Pai. Porque estamos em Cristo, estamos também no Espírito. O Espírito que se move em nosso interior é na verdade o próprio Cristo. Dia após dia devemos ser um espírito com o Senhor e experimentar o fato de Ele ser um conosco (1Co 6:17). Cada vez mais nossa experiência deve consistir em ser um espírito com o Senhor em todos os aspectos do nosso viver diário, onde quer que estejamos. Isso não deve ser doutrina ou teoria; precisa ser o viver cristão prático.

Frequentemente oro desta maneira em relação ao meu ministério: “Senhor, dá-me a graça para ser um espírito Contigo quando falo. Senhor, oro para que fales no meu falar. Senhor, creio que Tu és um Espírito comigo. Mas peço-Te que, ao ministrar a Palavra, eu seja um espírito Contigo”. O impacto que esse ministério tem provém de tal unidade com o Senhor.

O Senhor é a corporificação do Deus Triúno. Isso quer dizer que todas as riquezas do Pai estão corporificadas no Filho. Além disso, o Filho torna-se plenamente real como o Espírito, que é agora um espírito conosco. Como Paulo diz em 1 Coríntios 6:17: “Aquele que se une ao Senhor é um só espírito com Ele”. A questão de ser um espírito com o Senhor não deve ser mera doutrina para nós. Pelo contrário, deve ser a experiência diária e prática. Na experiência precisamos saber o que é ser um espírito com o Senhor, que é a corporificação do Deus Triúno. Se experimentarmos Cristo como a corporificação de Deus, seremos capazes de ministrar Cristo aos outros para sua nutrição e enriquecimento. Ao ministrarmos Cristo aos outros

desse modo, eles crescerão Nele. O crescimento vem pelo comer. Se os outros se alimentarem do Cristo que lhes ministramos como o mistério de Deus, serão aperfeiçoados e maduros em Cristo.

MINISTRAR A IGREJA COMO O MISTÉRIO DE CRISTO

Se quisermos apresentar os outros maduros em Cristo, precisamos ministrar a igreja como o mistério de Cristo, como a expressão de Cristo (Ef 3:4; 1:23). Cheio de sutileza, Satanás tem feito com que muitos cristãos sequiosos evitem a questão da igreja.

Minha experiência com o irmão T. Austin-Sparks ilustra como alguns evitam a questão da igreja persistentemente. A nosso convite, ele foi a Taiwan em 1955. Tivemos momentos maravilhosos juntos quando ele ministrou sobre Cristo. Ele podia, claramente, dizer o mesmo que tínhamos visto sobre Cristo. Em 1957, ele foi a Taiwan pela segunda vez. Nessa visita ele tocou a base da igreja, a posição da igreja, de forma negativa. Em 1958 aceitei seu convite para visitá-lo na Inglaterra. Nos dias que ficamos juntos, tivemos longas conversas sobre a igreja. No entanto, ele não conseguiu mudar minha forma de pensar, e eu não pude mudar seu conceito. Ele tentou ao máximo evitar o tema da igreja, mas meu conceito era que precisamos laborar para a edificação das igrejas. Sua intenção era convencer-nos de que devíamos desistir da base da igreja. Mas eu lhe mostrei que era impossível ter a igreja na prática sem a base da igreja. Ele tentou assegurar-me de que não se opunha à igreja; disse-me ainda que, nos primeiros anos de seu ministério, fora convidado para falar em Edimburgo. Quando falou sobre Cristo, o salão de reuniões estava repleto e os ouvintes foram receptivos. Mas quando falou sobre a igreja, o número de pessoas diminuiu. Isso o fez sentir que não era proveitoso falar sobre a igreja.

Prosegui, perguntando ao irmão Sparks como poderíamos praticar os princípios que ambos havíamos visto a respeito do Corpo do Senhor. Ele admitiu que esses princípios não poderiam ser colocados em prática nas denominações; mas não quis admitir que poderiam ser postos em prática somente na base adequada da igreja. Em vez disso, salientou que a igreja pode ser gerada por meio de muita oração e mediante o Espírito. Eu então lhe disse: “Você acha que tantas igrejas na ilha de Taiwan não vieram a existir por meio de orações e mediante o Espírito?” Perguntei-lhe o que um grupo de santos deveria fazer após orar a respeito da igreja. Ainda assim, ele não quis admitir que deveriam assumir a posição da igreja na base da unidade. Simplesmente disse que esses santos precisariam estar certos de que qualquer movimento que fizessem provinha do Espírito. Essa foi a conclusão da nossa conversa sobre a igreja.

Tentei ao máximo convencê-lo sobre a igreja, e ele tentou ao máximo evitá-la. Por fim, nenhum de nós mudou de posição.

Hoje há uma batalha sobre a igreja como a expressão de Cristo. Devido à sutileza do inimigo, a maioria das livrarias cristãs vende os livros do irmão Nee sobre espiritualidade, mas não seus livros sobre a igreja. Os cristãos, contudo, não conseguem tornar-se maduros sem a vida da igreja. Os livros do irmão Nee relacionados com questões espirituais têm sido populares entre os cristãos no mundo inteiro por anos. Mas a popularidade desses livros não fez com que a condição do cristianismo melhorasse muito. Sem a vida da igreja, a ajuda que as pessoas receberam da literatura do irmão Nee acabou vazando, pois a vida da igreja é o único vaso adequado para preservar essa ajuda. Para alguns, os livros espirituais do irmão Nee, na sua maior parte, proporcionam novos conceitos doutrinários; pouco é ganho para o cumprimento do propósito de Deus. Será que o Senhor quer pessoas que somente buscam espiritualidade, mas não participam da vida adequada da igreja? Certamente não! Sem a igreja,

o propósito do Senhor não pode ser cumprido. Pelo fato de enxergarmos isso, o encargo do Senhor acerca da igreja tem um grande peso sobre nós. Precisamos praticar a vida da igreja para o cumprimento do propósito eterno de Deus. Também precisamos ser fiéis em ministrar a igreja como o mistério de Cristo, como a própria expressão de Cristo.

O desejo do Senhor é ter o Corpo, a igreja. Ele não quer a igreja apenas em palavras, mas na prática. Para que a vida da igreja seja prática é preciso que haja igrejas locais. Isso é mostrado claramente em *A Expressão Prática da Igreja*. Hoje, a expressão prática da igreja só pode ser vista nas igrejas locais. Oh! Que todos aprendamos a ministrar a igreja como o mistério de Cristo, como Sua expressão, a fim de que os outros sejam apresentados maduros em Cristo!

Alguns dizem que o ministério a respeito da igreja não tem futuro porque a oposição é muito vasta e intensa. Certamente, se este ministério é simplesmente obra de homens, não tem futuro algum. Mas se for o ministério na restauração do Senhor, o futuro será brilhante. Quanto mais os outros nos advertirem a não ministrar sobre a igreja, mais precisamos ser fiéis em ministrá-lo. Precisamos ser ousados e fiéis para falar não só de Cristo, a Cabeça, mas também da igreja, o Seu Corpo. Não devemos seguir o cristianismo de hoje. Antes, devemos seguir a pura Palavra para ministrar a igreja como o mistério de Cristo.

MINISTRAR CRISTO COMO VIDA AOS SEUS MEMBROS

Finalmente, precisamos ministrar Cristo como vida aos Seus membros para que vivam por Ele e cresçam com Ele até a maturidade. Colossenses 3:4 diz que Cristo é nossa vida e em João 6:57, 14:19 e Gálatas 2:20 vemos que precisamos viver por Ele. Então cresceremos com Ele até a maturidade (Ef 4:15, 13).

Se desejamos apresentar os outros maduros em Cristo, precisamos ministrar-lhes todas as questões que abordamos nesta mensagem. Como os crentes precisam que todas as coisas relacionadas com a economia de Deus sejam infundidas neles! Se formos fiéis em ministrar esses pontos cruciais, seremos capazes de apresentar os outros maduros em Cristo. (*Estudo-vida de Colossenses*, pp. 129-135)